

ARTIGO - Entendendo a Extensão Rural

*Cristiane Celina **

O desenvolvimento rural tão almejado por todos é algo que começa primeiro dentro de cada um. A construção interna garante maior consciência do 'todo' e espírito empreendedor necessário na busca de soluções concretas e efetivas na melhoria e no desenvolvimento rural sustentável. Empreender é decidir realizar, pôr em execução.

O Governo quer e pode capacitar e estimular adequadamente os produtores rurais, tanto que mudanças já estão sendo feitas no sentido de fortalecer a agricultura familiar em Mato Grosso (essas mudanças já implementadas pela Lei Complementar nº 413 de 20 de dezembro de 2010, que trata da reforma administrativa do Estado). Temos muitas metas já pré-estabelecidas e traçadas no Plano de Governo para os próximos anos. O fato é que adotando corretamente tecnologias de baixo custo, os recursos produtivos podem de maneira eficiente ser utilizado em plena potência. E o conhecimento adquirido faz toda diferença nesta hora.

A Extensão Rural trata da difusão, propagação do conhecimento por meios e métodos extra-escolares, a exemplo de conferências, encontros, reuniões, palestras, oficinas, cursos, seminários, no contato direto com os agricultores, em seus lares e comunidades. O conhecimento neste caso é o resultado obtido pelo estudo e pesquisa. Então extensão é um processo educativo, informal de caráter continuado.

O serviço de extensão rural é dirigido basicamente à família agricultora e todos os integrantes da família participam dos projetos executados. Recebem informações sobre: agricultura, pecuária, combate e prevenção de pragas e doenças nas plantas e animais, adubação do solo, épocas apropriadas para plantio, armazenamento, uso correto de máquinas e equipamentos agrícolas, alimentação balanceada dos animais, saneamento básico na propriedade, prática de higiene pessoal, educação para a saúde, conservação e segurança de alimentos, entre outros. A extensão rural possui uma equipe multidisciplinar, que trata de aplicar os conceitos e as abordagens das diferentes ciências sociais. Seu corpo técnico é formado por agrônomos, veterinários, nutricionistas, comunicadores, assistentes sociais, economistas, zootecnistas, técnicos em agropecuária, entre outros profissionais.

O extensionista é um educador, um agente de mudança que está sempre ao lado do produtor, apoiando-o, demonstrando inovações, ajudando-o a superar os obstáculos do acesso ao crédito, da burocracia e da comercialização, e ao mesmo tempo aprendendo com o produtor rural.

As atividades rurais, como a agricultura, são atividades humanas nas quais a relação com a natureza é determinante. Nessa relação "homem" e natureza, o mercado em si não é um bom mediador. A natureza não pode ser simplesmente reduzida à situação de mercadoria, visto que ela é condição indispensável e indissociável da existência e da nossa sobrevivência humana. Por esta razão, é necessária a intervenção pública sobre os mercados, para regular essa relação homem/natureza, a fim de proteger a natureza da ganância sem limites dos interesses econômicos egoístas.

"Pensar globalmente e agir localmente" nunca foi tão certo neste contexto, pois somente pelas iniciativas locais faremos o desenvolvimento das comunidades. A inovação aliada à criatividade cria vantagens competitivas em um determinado local. O meio ambiente não será preservado se as comunidades continuarem em condições miseráveis e sem direito às políticas e aos serviços fornecidos pelo Estado. A geração de renda não será sustentável em preservação ambiental e sem exercício da cidadania por parte de cada comunidade. A condição de cidadão não será plenamente conquistada e usufruída sem consciência ecológica e sem melhoria das condições de vida das comunidades e famílias rurais. Tudo está interligado... literalmente!

O desenvolvimento local deve ser encarado como um processo que requer criação das condições para que as comunidades tenham acesso a pelo menos cinco tipos de "ativos de capital" (terminologia emprestada da economia, representa um conjunto permanente de bens, recursos e capacidades a que as famílias e as comunidades possam ter acesso):

Os diferentes tipos de extensionistas deverão estar adequadamente preparados para agir, em níveis distintos e compatíveis com sua qualificação, como uma espécie de "mediadores" entre os

agricultores familiares e os diversos programas e projetos governamentais (federais, estaduais e municipais).

- Produtivo (que refere-se aos equipamentos e às condições necessárias à realização da atividade);
- Humano (diz respeito à educação, aos saberes acumulados e transmitidos nas comunidades);
- Natural (relativo aos recursos naturais existentes);
- Político (refere-se a capacidade de organização e de digna representação política); Social (diz respeito à existência de normas de confiança e de reciprocidade entre os membros de uma comunidade e a criação de laços e de redes coesas solidárias).

Esses ativos de capital da comunidade são elementos que lhes dão capacidade para construir uma identidade e para agir. Dar significado ao mundo é construir uma identidade, é agir: esse é o processo de edificação do poder das instituições representativas das comunidades. Não podemos pensar em um modelo único de extensão rural, visto a diversidade de estruturas, características e peculiaridade sociocultural de cada região e localidade seja no Estado ou no País.

** Cristiane Celina é formada em Comunicação Social pela Universidade Federal de Mato Grosso – Master Practitioner em Programação Neurolinguística e assessora de Comunicação na Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer).*